

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Thiago Rodrigo de Almeida Cunha¹

thiagoalmeida_20@hotmail.com

Rodrigo Brito de Queiroz²

rodrigocoyy@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

Ensinar cultura, prática pouco explorada nos materiais didáticos e por muitos profissionais, implica no acesso dos alunos a novos sistemas e estruturas de significação como forma de adquirir novas competências. Leva-os a refletir sobre sua própria cultura e seus sistemas e estruturação, no desenvolvimento do conhecimento crítico, redução de preconceitos e estereótipos e conseqüentemente, na minimização dos conflitos sociais, visto que diferentes culturas representam diferentes pontos de vista moral e de percepção de mundo.

É possível aproximar desse ideal ao promover o ensino inclusivo e dialógico, pois permitirá o convívio entre os indivíduos com valores e credos diferentes na escola, que propicia este tipo de aprendizagem, em vez de difundir o preconceito, ao fazer julgamentos de valor dos costumes de minorias que não se encontram num alto patamar social, ou da valorização daqueles que ali se encontram.

Como aportes teóricos, utilizaram-se as pesquisas desenvolvidas por Wilkins (1976, através de RICHARDS & RODGERS, 2001), sobre abordagem nocional-funcional e abordagem funcional, que foram impulsionadoras da abordagem

¹ Professor da Universidade Estadual da Paraíba e da rede pública de ensino do Estado da Paraíba.

² Aluno da graduação do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

comunicativa; Corbett (2003, através de MOROSOV & MARTINEZ, 2008), sobre abordagem intercultural; e Lima (2009), e Kramersch (2000), sobre a relação entre o ensino de línguas agregado ao de cultura.

Práticas mais tradicionais no ensino de línguas, como o Método Áudio-lingual, que concebia a língua como um conjunto estruturas organizadas e ensinadas fora de um contexto, foram substituídas por práticas de ensino de línguas voltadas para propósitos comunicativos que colocassem os aprendizes o mais próximo possível de situações reais de comunicação. Wilkins (1976, *apud* RICHARDS; RODGERS, 2001) elaborou currículos para o ensino de idiomas ao propor uma definição de língua comunicativa ou funcional ao analisar significados comunicativos que um aprendiz necessita para sua compreensão ou expressão, para isso sugeriu dois tipos de significados, de categorias nocionais (tempo, sequência, quantidade etc), e outros de categorias funcionais (pedidos, negação, reclamações etc.), que combinados, servem para alcançar determinados objetivos, considerando um dado contexto.

Os estudos de Wilkins serviram de base para o desenvolvimento de estudos mais recentes do que se chamou de *abordagem intercultural*, que reconhece a língua como meio de comunicação, mas que faz uma reflexão sobre as suas funções sociais, que permitem que um indivíduo negocie sua posição social em grupos diferentes. Deste modo, um ensino de línguas voltado à questões culturais, visa não somente desenvolver as quatro habilidades linguísticas no aluno (ler, falar, escrever e ouvir) como também ajuda a adquirir habilidades culturais (competências interculturais comunicativas), com aprender a observar e compreender modelos de comportamentos em diferentes comunidades.

Como base nessa abordagem, autores como Lima (2009) e Kramersch (2000) defendem que língua e cultura estão intrinsecamente ligados e que, do ponto de vista cultural, o sujeito é constituído pela linguagem, ou seja, o indivíduo é atuante e modificador do meio em que vive, e muito dos seus atos e modo de pensar são recorrentes da bagagem cultural adquirida a partir do convívio em sociedade. Acrescenta-se a observação de Benett (1997, *apud* Lima, 2009) de que a língua, além de instrumento de comunicação, corresponde a um sistema de percepção e representação do pensamento. Não se pretende com isso uma substituição de

valores culturais, mas a compreensão de que através da língua, podemos perceber comportamentos ou costumes que são diferentes do nosso, no intuito tanto de evitar que o aprendiz faça juízo de valores com relação a culturas diferentes, quanto permitir que compreenda relações diferentes das quais está acostumado a vivenciar, evitando assim, passar por situações constrangedoras ou constranger outras pessoas. (LIMA, 2009)

Tendo em vista a confirmação de tais premissas, apresentaremos, a seguir, os procedimentos para a aplicação da atividade proposta.

3 METODOLOGIA

As discussões e atividades aplicadas na turma foram desenvolvidas no período de outubro de 2013, a longo de 4 (quatro) encontros de 35 minutos, cada.

Inicialmente discutiu-se com os nossos alunos a importância de se estudar diferentes culturas, e explicou-se a proposta do projeto, intitulado “Consciência cultural”. Em seguida, solicitou-se que os alunos lessem uma breve introdução, e um texto em inglês que falava sobre os hábitos alimentares típicos dos americanos, e pediu-se para que apontasse as principais diferenças entre os hábitos deles e dos brasileiros, como proposto em um questionário, em língua materna, sobre o texto que permitia o professor verificar se realmente tinham compreendido alguns detalhes.

Depois, apresentaram-se algumas palavras referentes a vocabulário sobre comidas típicas dos americanos, algumas das quais foram citadas no texto, para possibilitar uma melhor compreensão do texto. E foi feita a leitura de um texto (diálogo), composto de frases utilizadas com frequência por falantes do inglês, ao solicitar comida em restaurantes, seguida de um exercício de no qual os alunos relacionariam as frases apresentadas no texto, por outras frases que tinham o mesmo significado, também em inglês. O material continha um quadro informativo que mostrava que era um hábito comum dos americanos beberem água da torneira

em suas residências e restaurantes, visto que esta era própria para consumo e que nos restaurantes, não precisavam pagar para consumi-la.

Após essa etapa, os alunos leram um cardápio (texto autêntico) de um restaurante, e pediu-se para que identificassem comidas/ingredientes que conheciam, com base no conhecimento linguístico que possuíam e identificação de cognatos, para que pudessem perceber a importância do conhecimento linguístico e sua relação com língua materna para a comunicação em outro idioma/cultura.

Por fim, responderam um questionário que consistia em duas perguntas: “Qual a importância do projeto para a sua aprendizagem? O que você entende por alguém ser culturalmente consciente? “

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram satisfatórios, no sentido não somente de resolverem corretamente as questões propostas, apesar de o professor precisar intervir algumas vezes, com alguma explicação ou tradução de alguns termos, mas no sentido de perceber que a maioria dos alunos compreendeu o conceito de “consciência cultural”, e a partir das discussões e observações dos alunos durante os encontros, levar o professor a perceber uma certa mudança de atitudes e pensamento com relação às diferenças que existem de uma cultura para outra, o que reforça o que foi proferido por Lima (2009) ao se referir a não se fazer julgamentos de valor, mas compreender as diferenças.

Percebeu-se também que os alunos se mostraram entusiasmados e interessados em aprender, visto que o que estavam estudando “servia para a vida”³, fato que comprova que o ensino de cultura torna o aprendizado de uma língua mais significativo para o aprendiz, bem como necessidade de interagir utilizando a língua (competência intercultural comunicativa). Verificou-se também que os alunos se interessaram em aprender a pronúncia correta, e tiveram a iniciativa de fazer

³ Grifo de um aluno.

repetições das frases do diálogo, quando sabemos que a língua pode representar uma maneira de obter resultados, como mostra a teoria das categorias nocionais e funcionais de Wilkins (1976). Inconscientemente, os alunos reconhecem essa importância e por isso questionam a pronúncia correta das palavras no exercício de vocabulário e leitura do diálogo, o que reforça o comentário anterior ao demonstrar uma mudança de atitudes com relação à receptividade ao conteúdo que estão prestes a aprender.

4 CONCLUSÃO

O primeiro passo foi dado na intenção de desenvolver atividades que abordem questões culturais, somado a isso a consciência de que foi dada aos alunos a oportunidade de se engajarem e se envolverem em tais atividades, na tentativa de inseri-los em um meio mais justo, com menos preconceitos e diferenças, através do ensino de conteúdos que poderão ter uma funcionalidade em suas vidas, fora do ambiente de sala de aula, e além dos limites da escola. Os resultados obtidos confirmaram, positivamente, as hipóteses levantadas a partir do apanhado teórico dos autores citados e que através da implementação de atividades culturais em qualquer disciplina escolar, não somente línguas, só estreita a lacuna existente entre o conhecimento e a realidade deste vivenciada pelos nossos alunos.

5 REFERÊNCIAS

LIMA, Diógenes Cândido. O ensino de língua inglesa e a questão cultural. In: *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOROSOV, Ivete. & MARTINEZ, Juliana Zeggio. *A Didática do Ensino e a Avaliação da Aprendizagem em Língua Estrangeira*. Curitiba: IBPEX, 2008.

RICHARDS, Jack C. & RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: CUP, 2001.